





# Língua Portuguesa

GÊNERO TEXTUAL: RELATO HISTÓRICO

VOL. 3 -CAPÍTULO 7 - PÁGINA: 17 à 20 e 28

Professora Simone Müller

Você já parou pra pensar como foi que os primeiros jesuítas portugueses, quando chegaram aqui no Brasil no século XVI, conseguiram se comunicar com os índios, dar conta do seu projeto missionário, se falavam uma língua diferente da dos nativos?

O texto a seguir relata um trecho desse momento histórico.

## LINGUAGENS E TRADUÇÕES

O problema da língua indígena e de seu uso para veicular os conteúdos da fé foi sentido, obviamente, logo no começo da evangelização. Se os primeiros relatos procuram remeter os fatos observados há um sistema de códigos conhecidos e, portanto, compreensíveis, por outro lado os primeiros viajantes mostravam o incômodo da falta de comunicação. Eles compartilhavam com Santo Agostinho a ideia de que existe uma linguagem “de natureza” comum a todos os homens, feito de gestos e sinais, sem palavras, e com essa linguagem foram feitas as primeiras tentativas de comunicação. Jogavam-se assim as diferenças culturais no plano da natureza: por isso, era opinião difundida entre os evangelizadores que a bondade da mensagem cristã seria “naturalmente” compreendida e aceita pelos selvagens.

[...]

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru, SP: EDUSC, 2003. p.84.

# Língua portuguesa

- 1.** Segundo o texto, a comunicação entre os estrangeiros e os índios
  - a)** foi facilitada pela fé, pela bondade cristã.
  - b)** foi estressante, uma vez que os viajantes se sentiam incomodados com a dificuldade em dialogar com os nativos.
  - c)** foi realizada por meio de uma linguagem natural, aquela estabelecida por gestos e sinais.
  - d)** aconteceu por meio da equiparação cultural, estabelecida pelo plano da natureza.
  
- 2.** De acordo com as características desse texto lido, é adequado afirmar que
  - I)** trata-se de um relato histórico.
  - II)** tem como objetivo relatar uma experiência humana, vivida aqui no Brasil, logo após a chegada dos portugueses à nossa terra.
  - III)** sua intencionalidade é envolver o leitor numa narrativa, por meio de uma lenda indígena.
  - IV)** sua linguagem é subjetiva e informal.
  - V)** os verbos, em sua maioria, estão no passado.
  - a)** As alternativas (III), (IV) e (V) são coerentes com o gênero textual lido.
  - b)** As alternativas (I), (III) e (V) são coerentes com o gênero textual lido.
  - c)** As alternativas (I), (II) e (V) são coerentes com o gênero textual lido.

# Língua portuguesa

Agora, leia este outro trecho de texto, do mesmo livro do anterior.

## OS HOLANDESES E SEUS ALIADOS

Diferentemente da Bahia onde os índios eram, nas palavras de Vieira, “os inimigos mais temidos pelos holandeses”, os índios do sertão aliaram-se frequentemente aos holandeses, já que “à força de armas defendem os indígenas do sertão as suas terras contra os portugueses.”

[...]

Foi política de Maurício de Nassau procurar e manter boas relações com os indígenas, proibindo logo sua escravização e promulgando leis que, fossem ou não respeitadas, colocavam estes últimos num plano de paridade com os holandeses. E este “olhar paritético” se reflete nas descrições dos índios, sejam eles Tupi ou Tapuia, nas fontes holandesas.

O próprio conde de Nassau afirmava, em relatório de 1644, que da amizade dos índios dependia a conservação da colônia no Brasil. No mesmo ano, foi redigida a lei de liberdade dos índios, Tupi e Tapuia.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru, SP: EDUSC, 2003. p.207.

# Língua portuguesa

- 3.** Conforme o texto,
- a) havia índios pacíficos, no interior da Bahia, e rebeldes, no litoral.
  - b) os holandeses temiam os índios que eram aliados dos portugueses.
  - c) o conde Maurício de Nassau via os índios sem preconceito racial.
  - d) com as novas leis impostas por Nassau, os indígenas ficaram protegidos das explorações estrangeiras.
- 4.** De acordo com o contexto, a expressão em destaque, neste fragmento, significa

“colocavam estes últimos num plano de paridade com os holandeses.”

- a) plano de igualdade.
- b) plano de parceria.
- c) plano de confraternização

# Língua portuguesa

5. Sobre a expressão “olhar paritético”, no texto.
- a) Qual o seu significado?
  - b) Por que está entre aspas?
6. Esse gênero textual é
- a) um relato de viagem.
  - b) um relato de experiências.
  - c) um relato histórico.
7. Agora, justifique sua resposta anterior, com base nas características desse gênero textual.

Leia este outro texto.

## A SEQUÊNCIA DOS FATOS

Ao se falar da conquista dos estados maias, é preciso distinguir entre os da Península do Yucatán e os das terras altas de Chiapas e Guatemala. Ao contrário do que aconteceu na região central do México, onde os espanhóis encontraram um estado poderoso, de grande pujança e desenvolvimento, na área maia, onde antes haviam florescido extraordinárias metrópoles, por ocasião da Conquista, somente existiam pequenos estados, ou nações, divididas entre si e, até certo ponto, em decadência.

O primeiro contato que os espanhóis tiveram com os indígenas da atual República Mexicana deu-se precisamente com os maias de Yucatán. Em 1511, portanto oito anos antes da expedição de Hernán Cortez, deu-se o primeiro encontro inteiramente acidental. A caravela de um funcionário espanhol, Valdivia, que havia partido de Darién a caminho de São Domingos, encalhou nos Bajos de las Víboras. Valdivia e alguns companheiros se salvaram em um pequeno bote, que acabou sendo arrastado até às costas de Yucatán.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis: Vozes, 1984. p.51.

8. Comparando os três textos lidos, vemos que diferentes povos europeus dominaram as Américas. Quais, precisamente, no Brasil e no México, são evidenciados aqui?

# Língua portuguesa



©Shutterstock/Alekk Pires

## ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

Oswald de Andrade, 1925

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTQ2MDQ3/>  
Acesso em 05 ago. 2020

©Shutterstock/Yusufdemirci

## GABARITO

1. c)
2. c)
3. c)
4. a)
5. a) Olhar de pares, de igual para igual; entre semelhantes.  
b) Porque trata-se de uma expressão criada, um neologismo.
6. c)

7. Narra acontecimentos reais que fazem ou fizeram parte da história de um povo; apresenta sequência temporal e marcadores de tempo; fiel à realidade dos fatos; verbos no passado; linguagem formal e em prosa.
8. Brasil: portugueses e holandeses / México: espanhóis.